

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

UMA REFLEXÃO SOBRE CIVILIZAÇÃO EM NORBERT ELIAS E B. F. SKINNER

Bianca Martins Lopes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: bmartinslopes@yahoo.com.br

Palavras-chave: Autocontrole. Civilização. Comportamentalismo Radical.

Comer com talheres, usar guardanapos, cortar o pão com a faca e lavar as mãos antes de ir à mesa nem sempre foram padrões comuns de comportamento. Beber no prato, arrotar, devolver alimentos mastigados à travessa comum, e falar “com a boca cheia” nem sempre causaram mal estar e repugnância como nos dias atuais. A linguagem, os modos de tratamento, os modos à mesa, e todos os demais comportamentos ditos civilizados são frutos de um longo processo social demonstrando transformações de comportamentos incivis (ELIAS, 1990).

Elias descreve o processo civilizador como um processo histórico, no qual paulatinamente vão se transformando os padrões sociais de comportamento, não como fruto da criação de um grupo de pessoas, mas como resultado dos graus de dependência e assim, da configuração social instaurada na sociedade. As regras de comportamento estabelecem-se na medida em que uma classe superior pretende se diferenciar das outras, criando novos costumes que, posteriormente, são disseminados entre as classes inferiores, gerando a necessidade de novos comportamentos diferenciados.

A transformação dos bons modos não ocorre isoladamente, mas juntamente com a transformação das relações pessoais e dos modos de ver, pensar e falar, resultando em mudanças nas atitudes e no mecanismo do controle das emoções. Os padrões inicialmente se instauram por uma pressão e imposição externa do meio social, podendo levar a punições quando não seguidos. Posteriormente, entretanto, são exercidos por autocontrole do próprio sujeito, que passa a aceitar aquele padrão como o mais correto. Para Elias (1990), é quando a sociedade alcança esse autocontrole, sem precisar de medidas coercitivas, que se pode considerá-la em um elevado grau de civilização.

Elias (1994) compreende que o processo civilizador é também responsável pela ascensão do individualismo na sociedade, pois, ao impor diversos modos de comportar-se suprimindo os impulsos individuais, as pessoas vão se diferenciando cada vez mais, e

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

sentindo-se cada vez mais únicas. Ao centrarem-se em si mesmas, perdem a sensibilidade ao outro, agindo frequentemente segundo seus próprios interesses, enfraquecendo assim as regras sociais. De outro lado, parece que esse padrão está longe de constituir pessoas realmente ativas, ou seja, orientadas por objetivos de vida, que persigam metas e lutem por seus ideais; muito pelo contrário, é cada vez mais comum presenciar a apatia e falta de sentido de vida na maioria das pessoas. Como explicar esse paradoxo? Seguindo a argumentação de Elias (1994) parece que na sociedade atual as ações das pessoas estariam dirigidas unicamente por controle externo, sem uma reflexão anterior característica do autocontrole, tornando o homem insensível às consequências pessoais que justificam as regras. Isso nos conduziria à conclusão de que nossa sociedade não tem um grau elevado de civilidade. Skinner (s.d), por outro lado, argumenta que a evolução de nossa cultura se desviou do caminho, fazendo que perdêssemos de vista o efeito fortalecedor na fixação de certas práticas culturais comuns na sociedade moderna. Elias vê no conceito de *autocontrole* uma possibilidade de reverter esse cenário, um conceito que também participa de muitas discussões da Análise do Comportamento sobre questões culturais.

Este projeto está contextualizado na preocupação com problemas sociais contemporâneos, oriundos das constantes mudanças da sociedade atual (BAUMAN, 2001). Parece que nesse contexto, os indivíduos apresentam um repertório comportamental enfraquecido, sendo incapazes de persistir na realização de determinada atividade e com dificuldades de se criar compromissos e hábitos. Faltam ações estáveis que possibilitem a busca por metas de longo prazo, que deem sentido à vida. Sem esses objetivos o resultado é a apatia, pessoas cada vez mais passivas. Da mesma forma, gera-se uma crise de identidade com pessoas instáveis, incapazes de se autoconhecer, prever o próprio comportamento e dessa forma, se autocontrolar.

Este projeto pretende promover um maior esclarecimento conceitual no Comportamentalismo Radical, trazendo sua teoria para enfrentar esses problemas contemporâneos, de forma a contextualizá-la no cenário atual. Visa, ainda, estabelecer um diálogo transdisciplinar, sendo de grande importância para a compreensão do comportamento humano se considerarmos que este envolve não somente aspectos psicológicos, mas também biológicos e culturais.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

O objetivo geral da pesquisa é, portanto, investigar as relações entre o processo civilizador e os problemas da sociedade contemporânea descritos por Skinner (s.d.), a partir da análise do conceito de autocontrole em Skinner e Elias.

Para se conceituar *autocontrole* em Skinner, serão selecionados textos que possibilitem a definição do conceito no Comportamentalismo Radical. Por meio dos índices remissivos dos livros de Skinner, serão selecionados os textos que mencionem o conceito de *self control*, *self government*, e *autonomy*. A análise desses textos poderão exigir o acréscimo de outros conceitos para o estudo.

No caso de Elias dois livros serão alvo de análise: *O Processo Civilizador* (1990), no qual o autor descreve detalhadamente como se dá a transformação dos modos civilizados ao longo da história, a partir do estudo de manuais de “bons modos” em diferentes momentos históricos; e *A Sociedade dos Indivíduos* (1994), que consiste em três ensaios que tratam da relação indivíduo e sociedade. Esta última obra como é posterior possui alguns acréscimos e correções que podem contribuir para o estudo do primeiro livro.

O procedimento de análise textual (SEVERINO, 2000) será realizado inicialmente por uma leitura prévia completa do texto visando compreender a visão geral do autor, seguindo-se pela busca de conceitos, autores e doutrinas presentes no texto que não são de conhecimento do leitor para serem esclarecidos. Em seguida, pretende-se entender o tema geral e o problema da unidade textual, incluindo a tese do autor e o raciocínio para alcançá-la. A partir disto, a interpretação do texto será realizada, localizando a mensagem do autor em seus pressupostos filosóficos e influências recebidas, incluindo uma análise crítica por parte do leitor questionando a coerência, validade e originalidade dos argumentos empregados pelo autor. A síntese dos resultados será feita pela elaboração de um resumo de cada texto que abranja os pontos de análise citados anteriormente, e, ao final, um texto que relacione os resumos anteriores. Os resumos serão informativos, possuindo introdução, desenvolvimento e conclusão, com acréscimo de considerações pessoais para construção de um texto original, evitando cópia de trechos dos textos originais.

Referências

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

ELIAS, N. **O Processo civilizador**. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

SEVERINO, A. J. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2000, p.47.

SKINNER, B. F. **O que há de errado com a vida cotidiana no mundo ocidental?** Disponível em: <<http://www.iaac.com.br/textos/skinner/erradovidacotidiana.pdf>> Acesso em: 17 nov. 2013. [s.d.]